

TJ

# Sem promotor, juiz adia julgamentos

Promotora encontra dificuldades em cumprir julgamentos de mutirão e o Judiciário alerta para perdas

Valéria Arajo

**D**OURADOS – Sem promotor para cumprir mutirão do Judiciário, o juiz da 3ª Vara Criminal, Francisco Vieira de Andrade Neto, suspende júris do projeto. A medida, segundo ele, é preocupante, tendo em vista prejuízos aos investimentos do Tribunal de Justiça no sentido de dar uma resposta célere e efetiva aos crimes contra a vida que assolam a Comarca de Dourados.

Andrade Neto diz que devido à pauta cheia dos promotores de Justiça de Dourados, que também atuam nas audiências, os mutirões ficam comprometidos. Segundo ele, entre cinco julgamentos previstos por semana no mutirão, apenas três vêm sendo realizados. Na semana passada foram apenas dois.

Andrade Neto diz que a expectativa do projeto mutirão é de atender em média 10 júris por semana. São 70 processos do mutirão prontos para julgamento e mais de 600 em fase de instrução, etapa que antecede os júris.

Apesar dos números, na última sexta-feira, por exemplo, ata publicada pelo juiz presidente do júri, Marcus Elías e o defensor público Cícero Feitosa, informou que devido à ausência do representante do Ministério Público, o julgamento não foi instalado.

"(...) O mutirão do Júri é de conhecimento da Procuradoria Geral de Justiça. Logo, é mais um motivo para que tivesse devidamente organizada, evitando a circunstância em voga. Veja que, no presente caso temos não só o prejuízo para os jurisdicionados, mas também aos cofres do Estado, porquanto, este julgador saiu da Comarca de Maracaju recebendo diária, houve escolta do preso que se encontra recluso e o Defensor Público perdeu um dia de labor. E, para quê? Para nada! Isso sem falar na perda de tempo e de dinheiro dos jurados que aqui vieram (...)", destacou.

O juiz informou ao O PROGRESSO que quando isto ocorre, dificilmente se marca novo julgamento em rápido espaço de tempo. "Geralmente se demora meses para abrir vaga", destaca.

Andrade Neto diz que na segunda maior cidade do Estado, com índices elevados de criminalidade, deve haver união de esforços no sentido de dar respostas rápidas à sociedade. Conforme ele, Dourados registra por ano cerca de 120 tentativas de homicídio e 70 assassinatos, numa média de 200 crimes. Cerca 2/3 viram ação penal, que vão para julgamento.

"É importante ressaltar que o Tribunal de Justiça vem fazendo sua parte no sentido de garantir o bom desempenho do projeto. Prova disso

são os investimentos que vem fazendo, como o pagamento de júres que chegam de comarcas circunvizinhas para atuar em Dourados, reforçando os trabalhos do mutirão. Para se ter uma ideia, em cinco anos mais de 390 julgamentos foram realizados no mutirão", destaca.

## PROCURADORIA

A Procuradoria do Ministério Público Estadual informou ao O PROGRESSO, através de assessoria, que a dificuldade em designar promotores de Justiça para realizar os júris de mutirão estão no fato do cumprimento de demais tarefas rotineiras do MP, como às audiências.

Conforme o MP, as demandas diárias não diminuíram em função do atendimento do mutirão do judiciário, pelo contrário, aumentaram. Neste sentido, em função dos dois promotores de Justiça que atuam nos crimes dolosos contra a vida participarem dos júris ordinários às terças e quintas-feiras, o MP solicitou ao Judiciário que incluísse nesta pauta os julgamentos das sextas-feiras que tratam o mutirão.

O MP entendeu que não necessitaria de mais um dia para realizar os julgamentos, já que poderiam ser feitos dentro da programação ordinária. O pedido foi negado. Ao O PROGRESSO, o juiz Andrade Neto reforçou que o objetivo do mutirão é fazer os julgamentos todos os dias e que os processos ficariam comprometidos com o pedido do Ministério Público.



Hélio Faria

Juiz Andrade Neto defende julgamentos diários para desafogar processos em Dourados

**Em Dourados, 70 processos do mutirão aguardam julgamento**